



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Lindoaldo José Leão

Recife
2019

LINDOVALDO JOSÉ LEÃO

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para
avaliação do estágio curricular
do curso de Licenciatura em
Ciências agrícolas da UFRPE
como requisito para conclusão
do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Farias

ECO III – Prof.^a Suely Alves da Silva

Recife
2019

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	6
2.1. Formação do educador.....	6
2.2. Docência	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	11
3.1. Diagnóstico da escola	11
3.1.1. Caracterizações da organização.....	11
3.1.2. Missão.....	15
3.1.3. Objetivos.....	16
3.1.4. Diretrizes e eixo estratégicos	16
3.1.5. Relação com a comunidade / relações de estágios com as empresas	17
3.1.6. Avaliação e monitoramento das ações.....	17
3.2. A Gestão	18
3.3. Ações educativas.....	19
3.4. Laboratórios de ensino em nível profissional superior (EC I).....	19
3.4.1. Principais pontos didático-pedagógicos observados	19
3.4.2. Avaliação da experiência.....	20
3.5. Laboratórios de ensino em nível técnico profissional (EC II)	20
3.5.1. Principais pontos didático-pedagógicos observados	20
3.5.2. Avaliação da experiência.....	21
3.5.3. Importância dos laboratórios de ensino	21
3.6. Observações de aulas	22
3.6.1. Aulas observadas	22
3.6.2. Importância das observações para formação profissional	23
3.7. Regências de aulas	24
3.7.1. Escola, disciplinas, professor, turma, data, e tema de cada regência ministrada.	24
3.7.2. Avaliação geral sobre as dificuldades e aprendizagem	24
3.7.3. Importância das regências de aulas para formação profissional.....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. CRITICAS E SUGESTÕES	29
Referências:.....	30

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do Curso de Licenciatura em Ciências agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I com carga horária de 90 horas, Estágio Curricular II com carga horária 105 horas aulas e o estágio Curricular III com uma carga horária de 210 horas. As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica.

O estágio foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão. Sendo assim, O estágio I teve como objetivo o desenvolvimento das seguintes atividades: descrição e caracterização da unidade educativa em seus aspectos organizacionais, infraestrutura física, equipes, estrutura de gestão; análise do projeto político pedagógico da unidade educativa, observando o modo de funcionamento da unidade educativa; elaboração e aplicação de sequência didática envolvendo conteúdo específicos (laboratórios pedagógicos) do ensino agrícola na UFRPE; identificar o professor supervisor; elaboração de relatórios. Este ocorreu no período de 01/11/2017 a 24/02/2018, com uma carga horária no Campo de Estágio de 30 horas e 60 horas em sala na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 90 horas; com a orientação da Professora Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos da UFRPE e com a supervisão do Professor Renato Lemos dos Santos do Instituto.

O estágio II teve como objetivo o desenvolvimento das seguintes atividades: Observação em sala de aulas, na disciplina de Horticultura na turma de Agropecuária II, ministrado pelo professor Wellington Costa da Silva; elaboração e aplicação de plano de aula envolvendo conteúdos específicos (laboratórios pedagógicos) na UFRPE; e elaboração de relatório.

Este ocorreu no período de 02/05/2018 a 20/08/2018, com uma carga horária no Campo de Estágio de 45 horas e 60 horas em sala de aula na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 105 horas; com a orientação da Professora ANDRÉA ALICE DA CUNHA FARIA da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e com a supervisão do Professor WELLINTON COSTA DA SILVA do IFPE de Vitoria de Santo antão.

Sendo assim, este trabalho foi feito inicialmente com as observações em sala de aula e aula pratica no campo; acrescentado por um levantamento bibliográfico sobre docência. Para tanto, recorreremos a livros sobre docência; além das observações em sala de aula e a ementa da disciplina ministrada pelo professor.

O estágio III teve como objetivo as regências de aulas que foram ministradas na área de Agricultura, na disciplina de Horticultura, no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na turma 2º período.

Este ocorreu no período de 23/10/2018 a 12/02/2019, com uma carga horária no Campo de Estágio de 150 horas e 60 horas em sala de aula na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 210 horas; com a orientação da Professora Suely Alves da Silva da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e com a supervisão do Professor WELLINTON COSTA DA SILVA do IFPE de Vitoria de Santo antão.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão, a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Este capítulo vem apresentar um embasamento teórico sobre o estágio Supervisionado, que diz a respeito à prática educacional como campo do conhecimento para a formação do profissional.

2.1. Formação do educador

Percebendo o estágio, como uma oportunidade de formação docente e obrigatoriamente fazendo parte do currículo do Curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas, se faz necessário conhecer algumas considerações sobre o Estágio e construção da identidade profissional docente. Sendo assim:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 61).

Acreditamos sim, que é uma maneira sólida de construir conhecimento para a identidade docente. Desta forma, são apresentados argumentos pertinentes a questão em pauta. Segundo Pimenta e Lima (2012 p. 61e 62):

Os estudos e pesquisa sobre a identidade docente têm recebido a atenção e o interesse de muitos educadores na busca de compreensão das posturas assumidas pelos professores. Discutir a profissão e profissionalização docentes requer que trate da construção de sua identidade. Mas em que consiste a identidade docente? Com que elementos históricos e sociais, saberes e conhecimentos o professor constrói sua identidade? Qual a relação entre identidade e formação docente? De que maneira o estágio como componente curricular pode contribuir na construção da identidade docente?

Essas indagações são respondidas por Pimenta e Lima (2012 p. 62):

A identidade docente é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar.

Por sua vez, destacando o estágio docente, vindo reforçar mais ainda o local fundamental para formação profissional, conforme Buriolla (1999, p.10) *apud* Pimenta e Lima (2012, p. 62):

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação

vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

Como a própria citação diz! O estágio sendo propício para formação profissional. Acredito nessa afirmação, pelo fato que só se aprende fazendo e fazendo se aprende. Reforçando, segundo Fischmann (1994, p. 62) *apud* Pimenta e Lima (2012, p.65):

A nossa identidade se constrói a partir da interação das circunstâncias que nos cercam com os desejos que trazem [...] O corpo docente ganhará sua identidade – marca peculiar – no exercício competente de seu ofício, com o espírito alerta da escrita para a construção conjunta da sociedade de/ para todos.

Nesse sentido, a interação com o meio e com os pares vai se construindo a formação docente, à medida que se vai se lançando no ofício da profissão. Dessa forma, “como me construo professor?” conforme Rios (2002) *apud* Pimenta e Lima (2012, p.65 e 66):

O papel do professor traz para o indivíduo a necessidade de um preparo para o desempenho adequado. Além de saber os conhecimentos sobre a determinada área da realidade, que se converterá no conteúdo do ensino, alia-se ao domínio de recursos teóricos e metodológicos para transmissão, partilha e socialização dos conhecimentos. Também, se faz necessário uma visão crítica dos princípios que fundamentam sua prática, dos objetivos por ela visados, dos compromissos por ela requeridos.

Levando em consideração as afirmações acima, e vendo com outro olhar o estágio, como componente curricular, vem que:

O estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalhe questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 99 e 100).

Sim, com certeza se faz necessário um tempo maior, para preparação do magistério, entende-se que é no ofício da profissão que a coisa vai se consolidando.

Para tanto, apresentamos aqui algumas considerações sobre a legislação de estágio no Brasil que vem firmar a obrigatoriedade do mesmo para a formação docente. O Conselho Nacional de Educação, conforme resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002, p. 31).

Sendo assim, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: I - o ensino visando à aprendizagem do aluno; II - o acolhimento e o trato da diversidade; III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural; IV - o aprimoramento em práticas investigativas; V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista: a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais; c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências; d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque: I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional; II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Entretanto, foi visto considerações sobre estágio e a formação do educador que é de grande importância para o desenvolvimento do estagiário. Portanto, vamos ver o próximo ponto que fala sobre docência.

2.2. Docência

Tratando-se da docência “o estágio é o período de estudos práticos para aprendizagem, experiência e envolve supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso” (BIANCHI, ALVARENGA, BIANCHI, 2008, p. 7).

Como também, Pimenta e Lima (2012, p. 120) chamam a atenção da “aprendizagem sobre sala de aula: o movimento da sala, seus conflitos, contradições e possibilidades. O que se aprende o que não aprende o que se ensina a interação, os conflitos e contradições entre alunos e professores”.

Percebemos que em sala de aula no dia-a-dia, não é fácil a tarefa de ser professor; há uma diversidade de problemas acontecendo nesse cotidiano. Como o professor deve se posicionar diante tais problemas? Sabemos também, que não há receita de bolo para solucioná-los. E sim, administrá-los de maneira que favoreça a construção do conhecimento do alunato e que tudo transcorra da melhor forma possível.

Paulo Freire (2002) em sua obra, *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*, cita vários pontos importantes que ensinar exige rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; reflexão crítica sobre a prática; respeito da autonomia do ser educando; bom senso; a convicção que a mudança é possível; segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; tomada consciente de decisões, saber escutar; disponibilidades para diálogos; querer bem aos educandos e entre outros. Dentre todos eles, nos deteremos sobre o tema “ensinar exige comprometimento”. Segundo Freire (1996, p. 37),

Outro saber que devo trazer comigo e que tem que ver com quase todos os de que tenho falado é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria saímos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesa, e não nos molhar. Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebe tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço entre o que pareço ser o que realmente estou sendo.

Analisando essa citação freiriana, acreditamos que essa coisa de se comprometer como docente é algo intrínseco da pessoa que se identifica com

a profissão de ser educador. Acredito que sem comprometimento na docência ou até mesmo em outra área profissional não haverá êxito.

Após esta breve introdução e revisão bibliográfica daremos continuidade com ao capítulo que se trata da diagnose da escola.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. Diagnóstico da escola

Este ponto vem apresentar a descrição e caracterização da unidade educativa em seus aspectos organizacionais, infraestrutura física, equipes, estrutura de gestão; análise do projeto político pedagógico da unidade educativa, observando o modo de funcionamento da unidade educativa. Assim, foi construído em sala de aula, todo roteiro a ser especificado na Diagnose da Escola.

3.1.1. Caracterizações da organização

3.1.1.1. Histórico da instituição

A Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, foi instituída a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constituído atualmente por nove *campi*, a saber: as unidades do antigo Centro Federal de Educação Tecnologia - CEFET-PE (Recife, Ipojuca e Pesqueira); as antigas Escolas Agrotécnicas Federais (Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão) e; os *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns.

No entanto, O atual *campus* de Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome original de **Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica**, pela então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura.

No ano de 1962, a Instituição foi renomeada, passando a se chamar **Colégio de Economia Doméstica Rural**, cuja finalidade era ministrar cursos agrícolas de 1º e 2º ciclos, bem como cursos de aperfeiçoamento.

Em 1967, o colégio passou por novas mudanças, sendo incorporado à Diretoria de Ensino Agrícola – DEA, do Ministério da Educação e Cultura. Nesse contexto, houve também uma reformulação da filosofia do ensino agrícola no país, a partir do processo de implantação da metodologia do

“Sistema Escola-Fazenda”, que se baseava no princípio “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender”.

Em 1979, o colégio recebeu a denominação de **Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão** e implantou o curso técnico em Agropecuária, passando, então, a oferecer duas habilitações técnicas. As atividades pedagógicas da Escola Agrotécnica, que eram realizadas onde atualmente funciona o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, foram transferidas, em 1985, para um complexo situado na zona rural da cidade. Assim, implementou-se, na prática, o Sistema Escola-Fazenda.

Em 1993, a Instituição foi transformada em autarquia, cabendo à Secretaria de Educação Média e Tecnologia - SEMTEC as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. Em 1997, foi implantado o curso técnico em Agroindústria. Em 2001, a Instituição passou a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional, sendo este organizado em regime modular. Passaram a ser oferecidas, então, quatro habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia, na modalidade de concomitância interna, externa ou subsequente. No mesmo ano, a Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão - EAFVSA, através de portaria, regulamentou a criação da Seção de Cursos Técnicos Especiais – SCTE. A partir daí, começou a oferecer cursos básicos de curta duração, visando à qualificação e requalificação de trabalhadores.

Em maio de 2004, por força do Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003, que regulamentou o processo de escolha dos diretores-gerais das Instituições Federais de Ensino (IFEs), a instituição elegeu, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção-Geral. Ainda em 2004, a Secretaria de Educação Média e Tecnologia - SEMTEC passa a ser denominada Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, encarregada de implementar as políticas de educação profissional no país, desvinculando a educação profissional do ensino médio. Com a nova estrutura, a definição das políticas do ensino médio passou a ser competência da Secretaria da Educação Básica – SEB.

Em 2005, a instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado: cursos técnicos em Agropecuária e em Agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente (cursos voltados para quem já concluiu o Ensino Médio), com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Em 2008, com a criação do IFPE, a Escola Agro técnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a ser *campus* dessa Instituição.

3.1.1.2. Localização e Características

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - Campus VITÓRIA DE SANTO ANTÃO está localizado na Propriedade Terra Preta, S/N, Zona Rural, Vitória de Santo Antão/PE - CEP 55602-970, Caixa Postal 31; CNPJ10. 767.239/0004-98. O município apresenta uma população de 130.540 habitantes, sendo 113.481 (86,93%) na zona urbana e 17.059 (13,07%) na zona rural. Sua economia é predominante Agrícola (Cinturão Verde), com destaque no plantio de frutas, verduras e hortaliças, abastecendo o estado de Pernambuco.

3.1.1.3. Quantidade de turmas

O instituto oferta Cursos de Técnicos na modalidade Integrada: Agropecuária e Agroindústria; Cursos Técnicos na modalidade Subsequente: Agroindústria, Agricultura e Zootecnia; Curso Técnico na modalidade Proeja: Agricultura Familiar e Informática; Cursos de Qualificação Profissional - Proeja: Informática; Cursos Superiores: Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em Química; totalizando 44 turmas. Com Modalidades em Educação Técnica com Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Técnico) e Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI Técnico); em Educação Superior com Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF), Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI), Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA).

3.1.1.4. Quantidades de alunos (as) / educadores (as) / pessoal administrativo

O instituto tem 1065 alunos. Onde 140 são residentes, 454 são semi-moradores e 74 moram em republicas. E 608 destes alunos recebem bolsa de permanência. Como também, tem 97 docentes e 90 Técnicos Administrativos.

3.1.1.5. Perfil dos educadores e técnicos da instituição

O perfil dos docentes do instituto está distribuído em médio/técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Com menor percentual os de nível médio técnico; e maior percentual o de mestrado (PERNAMBUCO, 2014-2018, p. 179).

O perfil do Corpo Técnico-Administrativo está distribuído em ensino fundamental, médio/técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Com menor percentual os de nível de doutorado; e maior percentual o de graduação (PERNAMBUCO, 2014-2018, p. 183).

3.1.1.6. Turnos de funcionamento

No instituto funciona os três turnos, no primeiro horário de 07:00h as 11:30 minutos com o ensino médio técnico e nível superior; no segundo horário de 12:55 minutos as 17:00hs com o ensino médio técnico e no terceiro horário de 18:00hs as 10hs com o PROEJA e o nível superior.

3.1.1.7. Estrutura física

O instituto se apresenta com uma extensão territorial de 140 hectares; onde 40 hectares são de cultivo e tem 16.000 m² construído. Têm 35 salas de aulas, 02 auditórios, 01 biblioteca, 01 alojamento masculino e um feminino, um ginásio poliesportivo, 01 sala de jogos, 01 sal de dança, 12 unidades educativas de produção (UEPs), 13 laboratórios: Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Fertilidades Química do Solo, Laboratório de Química Geral, Laboratório de Física e Conservação do Solo, Laboratório de Fitopatologia, Laboratório de Gênese e Geologia, Laboratório de Sementes, Laboratório de Ecologia e Botânica, Laboratório de Entomologia.

3.1.1.8. Público / Perfil das pessoas atendidas pelas educativas

Cerca de 75% dos alunos do campus são de municípios circunvizinhos, todos com forte tendência para uma produção agrícola diversificada. Os 25% da própria cidade, e dentro desse percentual estão os que estudam a noite.

3.1.2 Projetos Político Pedagógico Institucional – PPPI

3.1.1.9. Processo de elaboração

O Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI foi construído em cima uma metodologia participativa, onde a participação dos segmentos da comunidade escolar é de fundamental importância no contexto de uma gestão participativa, desta maneira, permite que as pessoas ressignifiquem as suas experiências, reflitam sobre as suas práticas, explicitem os seus sonhos e utopias, demonstrem os seus saberes, reafirmem as suas identidades, estabeleçam novas relações de convivência e indiquem um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação.

A operacionalização da construção do PPPI deu-se em cumprimento à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008; na intenção de realizar discussões com a comunidade do IFPE, na qual foi possível identificar as necessidades e anseios dos que fazem essa instituição.

Foram realizados inicialmente Fóruns Temáticos e, posteriormente, Conferências. O presente documento foi construído a partir da constituição de quatro comissões: Coordenação Geral Responsável pela Articulação da Construção do PPPI (Portaria nº 420/2009), Comissões Locais (por *campi*), Comissão Responsável pela Conferência do Projeto Político Pedagógico do IFPE (Portaria nº 258/2010) e Comissão para Finalização do Documento referente ao PPPI (Portaria nº 1.265/2010).

Cada comissão citada teve atribuições inerentes a sua finalidade. A Comissão da Coordenação Geral Responsável pela Articulação da Construção do PPPI (Portaria nº 420/2009) teve como atribuições gerais coordenar o processo de construção/reconstrução do PPPI (BRASIL, 2012, p. 31).

3.1.2. Missão

Conforme Brasil (2015, p.28) apresenta a Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão da seguinte forma:

Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3.1.3. Objetivos

O Instituto tem como objetivos: Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos; Ministrando cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FICs), objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; Realizar pesquisas científicas e aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; Desenvolver atividades de Extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e Ministrando cursos em nível de educação superior (BRASIL, 2015, p. 71).

3.1.4. Diretrizes e eixo estratégicos

As áreas estratégicas para a consecução da Missão e da Visão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco são as diretrizes norteadoras deste PDI e foram assim definidas: Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, Assistência Estudantil, Comunicação, Tecnologia da Informação, Administração, Recursos Humanos, Corpos Docente e Discente,

Aspectos Financeiros e Orçamentários e, finalmente, Infra-estruturar. Cada uma dessas diretrizes foi subdividida em objetivos e estes desmembrados em metas (BRASIL, 2015, p.72).

3.1.5. Relação com a comunidade / relações de estágios com as empresas

Dentro das propostas do PPPI está a articulação entre Sociedade, Educação e trabalho. Sendo assim, apresentaremos tais articulações conforme Brasil (2012, p.47):

Manter diálogo permanente, contínuo, sistemático e institucional com as instâncias da sociedade civil organizada, tendo em vista práticas educativas voltadas para a inclusão, diversidade e cidadania; Criar uma política de incentivo à participação ativa nas discussões dos fóruns e conferências da sociedade civil organizada; Criar uma política de relacionamento com as redes estadual e municipal, de forma a garantir a inserção do IFPE na construção do processo educacional das regiões, através da participação em conselhos, congressos, fóruns e conferências; Estabelecer uma rede de cooperação entre o IFPE e as redes estadual e municipal de ensino, visando ao intercâmbio e à troca de experiências na formação continuada do corpo docente; Realizar parcerias com empresas e governos estaduais e municipais, tendo em vista o apoio às atividades de estágio, oferecendo como contrapartida ações de integração da família e da comunidade local na comunidade acadêmica; Ampliar a celebração de convênios com os setores públicos e privados, através do fortalecimento da relação Instituição-comunidade; Desenvolver ações efetivas de integração com o mundo do trabalho; Criar políticas de identificação de demandas dos arranjos produtivos locais para a avaliação de oferta de cursos e estabelecimento de parcerias com as empresas.

3.1.6. Avaliação e monitoramento das ações

A avaliação do instituto se dá dentro uma prática avaliativa, como processo contínuo que gera mecanismos, capazes de identificar e construir conhecimentos que lhe permita aperfeiçoar a sua gestão acadêmica e administrativa buscando compreender as variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. O monitoramento das ações se dá através da Comissão Própria de Avaliação do IFPE, e a institucionalização dessas práticas de avaliação colaborará com a Gestão, no sentido de aprimorar as análises de resultados obtidos e as decisões a serem tomadas, para promover a melhoria e consolidação da Educação Superior no Instituto (BRASIL, 2015, p. 68).

3.2. A Gestão

A gestão no instituto é democrática, onde são garantidas as decisões colegiadas, harmonizando as determinações externas com a autonomia interna.

São aplicados instrumentos de avaliação que garante a qualidade da gestão; há uma articulação entre os chefes de departamentos, coordenadores, professores e entre os diversos departamentos; é uma gestão que trabalha a questão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; estabelece os limites disciplinares do instituto com a participação de todos os segmentos; utiliza mecanismos para assegurar a participação democrática (colegiados, conselhos, representatividade), com bases legais; desenvolve o planejamento pedagógico; elabora instrumentos de avaliação que garante a qualidade da educação; implanta avaliação interna envolvendo os discentes dos cursos técnicos; implanta sistema de avaliação dos cursos técnicos semelhante ao modelo da matriz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e institui no calendário institucional a avaliação de gestão; orientar pedagogicamente os docentes para desenvolverem a formação integral dos estudantes, garantindo a qualidade na educação; promove a oferta de cursos de qualificação para os docentes, considerando os aspectos didáticos e metodológicos dos diferentes perfis dos professores; defini os cursos de acordo com a realidade local e suas perspectivas, contratando para esse fim pesquisas de demanda; elabora o planejamento pedagógico, garantindo o financiamento do ensino, pesquisa e extensão, bem como a formação continuada dos profissionais da educação; estabelece horário geral de aula de acordo com os princípios pedagógicos para tal fim, com acompanhamento pedagógico; garanti a democratização do acesso ao IFPE através de processos comprometidos com a ética da inclusão, da permanência e conclusão dos cursos com êxito; para tal fim, implanta política de apoio aos estudantes de escolas públicas para participarem do processo de seleção.

Após a entrada, propicia apoio aos estudantes ingressos que apresentem defasagem de conteúdo; garanti que o currículo esteja articulado

com o mundo do trabalho através de levantamento de demandas, facilitando a inserção dos estudantes egressos e estabelecendo parcerias que ampliam a oportunidade de estágios e institui grupos de trabalho intersetoriais e intercampi de modo a propiciar o planejamento participativo e a tomada de decisão coletiva (BRASIL, 2012, p. 52).

3.3. Ações educativas

A ação educativa se dá de uma forma contextualizada, como por exemplo: através de projetos tanto do campo, como projeto de extensão na comunidade circunvizinha. As aulas acontecem em salas de aulas, porém, como forma de contextualizar e ver na prática os conteúdos trabalhados, os alunos vão até ao campo para ter aula prática como complemento do conteúdo da disciplina; como exemplo a disciplina de horticultura; unindo a teoria a prática. A relação de professor/aluno é uma relação de confiança, se tem diálogos bem aberto, tanto profissional como pessoal.

3.4. Laboratórios de ensino em nível profissional superior (EC I)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas durante o **EC I**.

3.4.1. Principais pontos didático-pedagógicos observados

Os pontos didático-pedagógicos mais observados foram às indagações para sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, a metodologia aplicada à aula, o plano de aula se estava de acordo com a mesma, a seqüência lógica da aula com os objetivos, a contextualização da aula, domínio do conteúdo, a relação professor aluno, o tempo de aula estabelecido, domínio da turma e a

linguagem acessível à aula. No caso da minha própria experiência, trabalhei com perguntas para sondagem sobre os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as); foi obedecida uma seqüência lógica da aula com objetividade; sempre que possível tentava contextualizar os conteúdos trabalhados; com relação ao conteúdo, o domínio foi razoável; a relação professor X aluno se deu dentro de uma tranquilidade; o tempo foi razoável para o período estabelecido no plano de aula; o domínio da turma também foi razoável sem problemas; a linguagem foi acessível.

3.4.2. Avaliação da experiência

A experiência foi muito importante na questão da regência, em virtude de experimentar ser professor em um determinado momento, ou seja, pela primeira vez encarar uma sala de aula, com alunos no mesmo nível seu e lhe observando. É uma experiência única, onde você percebe que ser professor não é nada fácil. Tem que ter um bom domínio do conteúdo, saber contextualizar a aula, saber envolver o aluno para aula ganhar um dinamismo, ter uma boa relação com os alunos (as), e criar mesmo um ambiente de confiança para a construção de conhecimento. No primeiro momento, você aprende que não existe “receita de bolo” para reger uma aula. E aprendizagem vai se dando à medida que você vai se lançando dentro da docência. Assim, percebendo o que deve melhorar a cada dia e buscando cada vez mais aprendizado.

3.5. Laboratórios de ensino em nível técnico profissional (EC II)

O objetivo dessa fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para o nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

A seguir serão descritos os principais pontos didáticos-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas.

3.5.1. Principais pontos didático-pedagógicos observados

Os pontos didático-pedagógicos mais observados foram: como o professor iniciou a aula; Quais as possíveis perguntas aos alunos (as) para sondagem dos seus conhecimentos prévios; Como se deu a dinâmica da aula; se o professor tem um bom domínio do conteúdo a ser trabalhado; Os recursos didáticos foram bem utilizados para o desenvolvimento da aula; A metodologia aplicada; Métodos de avaliação; Objetivos propostos da aula; O tempo da aula como suficiente para o desenvolvimento da mesma; um bom domínio da sala; Postura do professor em sala de aula.

3.5.2. Avaliação da experiência

É percebido que as atividades, tanto as observações quanto a regência, é de grande valia para o aprendizado docente. À medida que você vai se lançando dentro das atividades docências, as interrogações vão aparecendo e você fica ciente que se faz necessário, prepara-se mais para exercer atividade. Acreditamos que são naturais essas interrogações, devido que reger aula não é “receita de bolo”. Entende-se, que é uma atividade que está sempre em construção e reconstrução. É nesse vai e vem que se vai construindo o ser professor. Assim, você aprende que é necessário pesquisar mais sobre os conteúdos para se ter um bom domínio; pesquisar mais sobre metodologias de ensino; aprende que é necessário fazer sempre uma reflexão da sua aula, para melhorar a cada dia e verificar se está havendo construção do conhecimento do alunato.

3.5.3. Importância dos laboratórios de ensino

Os laboratórios de ensino é um ponto de partida para formação docente. É onde se pode aprender com os erros e as observações feitas pelos pares. É onde se começa a construção e reconstrução do fazer docente. É o espaço pedagógico de aprendizagem, onde se tem as oportunidades de discutir os erros e acertos do fazer docente. Nesse sentido, é uma oportunidade impar para minha formação profissional.

3.6. Observações de aulas

Este ponto descreve os acontecimentos das observações em sala de aulas, na disciplina de Horticultura na turma de Agropecuária II, ministrado pelo professor Wellington Costa da Silva, no IFPE de Vitoria de Santo antão.

3.6.1. Aulas observadas

As aulas foram ministradas de forma expositivas e dialogadas, com utilização de recursos didáticos como data show, notebook, para apresentação de slides e apresentação de filme; o professor sempre se desloca em volta da sala fazendo pergunta, respondendo e sempre que possível vai contextualizado o conteúdo trabalhado, tentando fazer os alunos participar da aula. Mesmo assim, percebe-se que parte dos alunos fica dormindo ou fica vendo o celular. O professor começava sempre a aula fazendo uma retrospectiva da aula anterior, como forma de fazer ligações entre as aulas, e relembrar o conteúdo que foi trabalhado na aula anteriormente.

Nos dias que havia quatro aulas conjugadas, as duas primeiras eram trabalhadas teoria e as duas restantes eram prática, aplicada na horta no UDPA – Unidade de Desenvolvimento Pedagógica agroecologica. Onde se cultivava hortaliças, plantas medicinais, composto orgânico em composteira e um miocário; sementeiras e jardins. Desta forma, mesmo sendo aula prática, foi observado que alguns alunos (as) ficavam ainda dispersos, ou seja, sem dar a atenção devida à aula prática. Outra situação observada foi no dia de uma avaliação, com sete questões objetivas e duas discursivas. A mesma foi feita em grupos de três alunos (as); as sete questões valendo 1,0 cada uma e as outras duas valendo cada uma 1,5. A prova foi elaborada baseada nos conteúdos trabalhados em sala e nas aulas práticas; após o término da avaliação, o professor corrigiu com a presença de cada grupo e explicando as questões erradas. Foi observado que muitos alunos tinham dúvidas com relação às respostas das questões. E as notas foram um fracasso, ficando a maioria abaixo de 4,0. Também, foi observada uma situação em que um aluno estava atrapalhando a aula e o professor mandou que ele fosse se apresentar no CEGAE – Coordenação Geral de Assistência Estudantil.

Para o desenvolvimento das aulas foi percebido a importância de conhecer os conhecimentos prévios dos alunos (as), para se fazer uma ligação com os conteúdos propostos a serem trabalhados. Havia uma interação entre alunos e professor de forma confiável. O professor se expressava da melhor forma possível e usava um nível acessível, de uma maneira que os alunos pudessem compreender o que se estava falando. A metodologia era de forma razoável, com aulas expositivas e práticas, podendo sim ser explorada de outras maneiras metodológicas. Os conteúdos trabalhados tinham uma toda seqüência lógica com utilização dos recursos didáticos de forma bem aplicados como data-show; notebook; UDPA – unidade de desenvolvimento de produção agroecologica; a sementeira; o jardim. As aulas sempre faziam referência a contextos práticos para contextualizar a mesma. O professor tinha domínio do conteúdo; trabalhando com bastante propriedade e estava sempre aberto para tirar dúvidas com os alunos (as). Administrava bem o tempo das aulas; fazia o fechamento das aulas ligando os conteúdos já trabalhados aos que ia trabalhar na aula seguinte e assim concluía sua aula.

3.6.2. Importância das observações para formação profissional

As observações de sala de aula dão uma dimensão da realidade do dia a dia do fazer docente. São diferentes acontecimentos a cada aula, cada aula é diferente e tem sua própria dinâmica. A aula com é ministrada; a postura do professor com as situações adversas; posturas dos alunos em aula; relações professor/aluno/professor; as utilizações dos recursos didáticos; como se dá a contextualização das aulas; formas de avaliações; as práticas de aulas; como o professor inicia as aulas; se tinha uma linguagem acessível com os alunos na aula; se o professor tinha domínio do conteúdo; se o tempo da aula era bem administrado; como era o fechamento da aula. Todos esses pontos observados dão uma dimensão da complexidade de uma sala de aula, e quanto o professor tem que está sempre alerta, a tudo e a todos. Dessa forma, todas essas observações são de grande valia, só vem enriquecer a futura carreira docente e dá subsidio para uma boa formação profissional.

3.7. Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

Em seguida indicaremos a escola, disciplinas, professor, turma, data, e tema de cada regência ministrada.

3.7.1. Escola, disciplinas, professor, turma, data, e tema de cada regência ministrada.

As aulas foram ministradas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão; na disciplina de Horticultura; na supervisão do professor Wellington Costa da Silva; na turma do 2º período do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; no dia 13-11-2018, com o tema Culturas da Família das cucurbitáceas conforme plano de aula que se encontra no apêndice C; no dia 23-11-2018, com o tema Forrações Vegetais conforme apêndice D; e no dia 27-11-2018, com o tema Construção de Jardim (aula prática) conforme apêndice E.

3.7.2. Avaliação geral sobre as dificuldades e aprendizagem

Durante as regências foi bem tranquilo, devido ao apoio do professor titular da disciplina. As dificuldades eram conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados nas regências de aulas e como abordá-los. Foi necessário estudar bastante os conteúdos para se ter um domínio razoável do mesmo. Uma das dificuldades foi o calendário diferente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão, que não coincidia a data de início do semestre. Com a UFRPE começando um mês e meio após o início do semestre do IFPE- Campus Vitoria de Santo Antão. Com isso, atrapalhou um pouco os dias das regências de aula. Com tudo, houve sim aprendizagem na medida em que se vai se lançando na regência de aulas. É com erros e acertos que se vai construindo conhecimento e o aprendizado vai se concretizando.

3.7.3. Importância das regências de aulas para formação profissional

É entendido que as regências de aula no estágio obrigatório têm uma grande valia para formação profissional. É no primeiro contato que o aluno-professor tem com sala de aula, onde vão aparecer às dúvidas, as dificuldades em lidar com as diversidades de salas de aulas, a ansiedade de fazer sempre o melhor nas aulas. Como também, entender como se processa maneiras diferentes para construção do conhecimento do alunato. É dentro ação que se aprende e as poucas regências de aulas já dão um significado importante para a formação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório vem apresentar o ocorrido no estágio supervisionado obrigatório, no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - Campus VITÓRIA DE SANTO ANTÃO onde foi desenvolvido em três etapas: Estágio I - Diagnose da escola; Estágio II - Observações em sala de aula; e Estágio III - Regências de aulas.

O Estágio I ocorreu no período de 01/11/2017 a 24/02/2018, com uma carga horária no Campo de Estágio de 30 horas e 60 horas em sala na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 90 horas. Este tem como objetivo o desenvolvimento das seguintes atividades: descrição e caracterização da unidade educativa em seus aspectos organizacionais, infra-estrutura física, equipes, estrutura de gestão; análise do projeto político pedagógico da unidade educativa, observando o modo de funcionamento da unidade educativa; elaboração e aplicação de sequência didática envolvendo conteúdo específicos (laboratórios pedagógicos) do ensino agrícola na UFRPE; identificar o professor supervisor; elaboração de relatórios.

O Estágio II ocorreu no período de 02/05/2018 a 20/08/2018, com uma carga horária no Campo de Estágio de 45 horas e 60 horas em sala na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 105 horas. Este tem como objetivo o desenvolvimento das seguintes atividades: acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem a partir da observação orientada da prática docente no campo de estágio.

O Estágio III ocorreu no período de 23/10/2018 a 12/02/2019, com uma carga horária no Campo de Estágio de 150 horas e 60 horas em sala na universidade Federal Rural de Pernambuco, totalizando uma carga horária de 210 horas. Este tem como objetivo a Orientação, Planejamento, Regência, Avaliação e elaboração de Relatório Final.

Dessa maneira, o estágio I proporcionou um primeiro contato com o Instituto que foi uma familiarização com mesmo, com o intuito de conhecer suas dependências, um primeiro contato com os professores, seu

funcionamento, seus projetos pedagógicos e ter uma ideia das suas ações pedagógicas.

O capítulo Laboratório de Ensino apresentou uma síntese sobre o que foi trabalhado em sala de aula e as considerações analisadas durante as mesmas por mim. Esse primeiro momento do estágio veio contribuir bastante no meu aprendizado como futuro docente.

Partindo dessas considerações, que foi de grande importância essa primeira vivência que facilitou o convívio e a continuidade do estágio nas observações e regências de aulas. Mais ainda, o capítulo Formação de Educadores (as) apresentou um embasamento teórico importante, para uma compreensão da importância da formação docente. Sendo assim, é mais uma construção de conhecimento para a futura carreira.

O Estágio II veio proporcionar uma primeira interação com a sala de aula, de forma que facilitou uma familiarização com a mesma para dar continuidade no estágio III. As observações e vivência em sala de aula foram de grande valia para o meu aprendizado e, provavelmente vai contribuir para minha carreira docente. É na prática que se desenvolve a docência e que as interrogações aparecem. Dessa forma, pode ser construído conhecimento que venha contribuir para a futura carreira do ser professor.

Analisando toda trajetória das observações de aula teórica e prática no campo, fica transparente que o trabalho docente é uma tarefa complexa, onde não é só dominar conteúdos, e sim, tem toda uma gama de conhecimentos que é necessário para exercer a carreira docente. Assim, por mais que a pessoa se envolva, a profissão exige mais e cada dia mais comprometimento com o que faz. Como diz Paulo Freire (2002, p.37) “Como impossível seria saímos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesa, e não nos molhar”. Que significa dizer, conforme o ditado popular “quem está na chuva! É para se molhar”. Então, se abraçamos a tarefa de ser docente, temos que está sempre em formação; buscando se aprimorar a cada dia mais.

O Estágio III veio proporcionar uma maior interação com a sala de aula através das regências de aulas e de fato uma vivência do ser professor durante as mesmas. Nesse sentido, teve uma grande importância a prática do ser docente, para minha futura carreira profissional. É importante salientar que

esse primeiro momento de regência de aula é o pontapé inicial para iniciação da carreira docente e foi bastante construtivo com erros e acertos.

Podemos dizer que durante as regências foi bem tranquilo, devido ao apoio do professor titular da disciplina. As dificuldades eram conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados nas regências de aulas e como abordá-los. Outra dificuldade foi o calendário diferente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, que não coincidia a data de início do semestre. Com tudo, houve aprendizagem na medida em que se foi se lançando na regência de aulas. É com erros e acertos que se vai construindo conhecimento e o aprendizado vai se concretizando.

Finalmente, este estágio como todo veio proporcionar uma visão geral do que ser docente, suas atribuições, sua responsabilidade na construção do conhecimento do alunato, seu comprometimento com o social e com sua carreira do ser professor ou educador.

5. CRITICAS E SUGESTÕES

Podemos citar como crítica, que temos poucas opções para se fazer o estágio, e as localidades das poucas opções ficam distantes da UFRPE. Como também, por ser distante e em outra cidade não temos financiamento para nosso deslocamento para essas instituições. Outra situação foi o desencontro do calendário escolar entre as duas instituições que dificultou um pouco o estágio. Como também, dentro das disciplinas de estágio, são poucas as aulas de laboratórios de ensino.

Quanto às sugestões, seria interessante mais de uma aula como laboratório de ensino; só assim, poderemos discutir melhor as falhas das aulas anteriores e melhorar nas próximas. O setor de estágio junto com a coordenação do curso LA, procurar mais alternativas com relação às escolas para se fazer estágios. Como também, ver uma alternativa de custear o deslocamento do aluno conforme cidade onde ficar localizada a escola. E ver como equalizar essa situação de desencontro de calendário entre as instituições.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO – PDI**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. – Recife. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPPI**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. - Recife 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 02 dez de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Apêndice A - PLANO DE AULA

Universidade Federal rural de Pernambuco

Laboratório de Ensino – estágio I

Disciplina: Hortaliças orgânicas

Tempo da aula: 45 minutos

Curso: hortas orgânicas - Oficina de compostagem para agricultores e agricultoras

Tema: Compostagem

Data: 22-01-2017

Professor: Lindovaldo Leão

Conteúdos: compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

Objetivos: Compreender o conceito de compostagem; entender todo processo da compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das leiras de compostagem.

Metodologia/recursos didáticos: Essa oficina vai ser feita de duas etapas, uma com uma parte teórica com uma aula de 45 minutos e a outra com a parte prática com duas aulas 45 minutos cada em campo. No primeiro momento, vamos fazer perguntas aos agricultores e agricultoras para saber o que eles entendem por compostagem ou o que fazem para fertilizar o solo onde cultivam as hortaliças. No segundo momento, vamos apresentar os conteúdos em slides e no terceiro momento, E no terceiro momento um vídeo com uma extensionista do IPA aplicando uma oficina de compostagem e de como aproveitar os resíduos de vegetais e esterco de galinha encontrado na propriedade; no quarto momento, como avaliação. Como recurso didático, usaremos o quando branco, piloto, notebook e retroprojektor.

Avaliação:

Pediremos aos agricultores e agricultoras para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

Como também, podemos solicitar que forme pequenos grupos e discuta o assunto entre os pares e faça um pequeno relatório e apresente para o grande grupo. Que pode ser feito em outra aula, caso não der tempo.

Apêndice B - PLANO DE AULA

Universidade Federal rural de Pernambuco

Laboratório de Ensino – estágio II

Disciplina: Horticultura

Tempo da aula: 40 minutos

Curso: Técnico em agropecuária

Turma: 3º período

Aula: Compostagem

Data: 31/07/2018

Professor: Lindovaldo Leão

Objetivos:

Objetivo geral: Entender todo processo da construção do composto orgânico.

Objetivo específico: Compreender o conceito de compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das pilhas de compostagem.

Conteúdo

Compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

Metodologia

No primeiro momento, lançamento de uma situação-problema: Em uma propriedade de agricultura familiar temos matérias primas disponíveis para produção agrícola; como melhor aproveitar essas matérias primas para melhorar a produção, já que se percebe a utilização desordenada desse material? No segundo momento para saber os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as), vamos indagar o que eles entendem por compostagem; o que temos na propriedade que podemos utilizar como matéria prima para compostagem. No terceiro momento, vamos apresentar um texto contendo os conteúdos para que eles (as) leiam e sistematizem as perguntas anteriores em discussão e der uma solução para situação problema. No quarto momento, realizamos uma demonstração de uma montagem de uma pilha de composto em grupo. Quinto momento realizou uma avaliação, através de um dialogo.

Recursos didáticos

Quadro branco; piloto; textos; amostras vegetais.

Avaliação

Pediremos aos alunos (as) para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

Referencia

CÂMARA, L. M. R. Aula 02 compostagem. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/luizmurilo/aula-02-compostagem>. Acessado em: 28-07-2018.

KIEHL, E. J. **Manual de compostagem: maturação e qualidade do composto**. Editado pelo autor. Piracicaba, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M. F. G. **Produção de adubo orgânico: compostagem e vermecompostagem**. (s.n.) 2005. 10p.

Apêndice C - PLANO DE AULA

Regência de aula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão.

Disciplina: Horticultura

Tempo da aula: 04 aulas (50 minutos cada)

Curso: Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Turma: 2º período

Aula: Culturas da Família da cucurbitáceae

Data: 13-11-2018

Professor: Lindovaldo Leão

Objetivo geral

- Entender todo processo do cultivo da Família Cucurbitáceae.

Objetivo específico

- Compreender como se dar o cultivo de algumas espécies da família Cucurbitáceae;
- Entender os conceitos aplicados a cada espécie;
- Desenvolver habilidade através de pratica de cultivo.

Conteúdo

- Características da Família Cucurbitáceae;
- Cultura do pepino: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimaticas, Cultivares;
- Cultura da Melancia: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimaticas, Cultivares;
- Cultura da Abóbora: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimaticas, Cultivares;
- Cultura da Moranga: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimaticas, Cultivares;
- Cultura Abobrinha-italiana: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimaticas, Cultivares;

- Cultura do Chuchu: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimáticas, Cultivares;
- Cultura do Maxixe: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimáticas, Cultivares;
- Cultura do Melão: característica botânica, importância econômica, Morfologia da planta, Exigências Edafoclimáticas, Cultivares, Solo e Adubação, Implantação da cultura, Tratos culturais, Anomalias Fisiológicas, Controle Fitossanitário, Colheita e comercialização.

Metodologia

No primeiro momento, perguntar aos (as) alunos (as) se já ouviram falar de cultivos pepino, melão, melancia, maxixe, etc. para saber os conhecimentos prévios dos mesmos (as); No segundo momento iniciamos a aula com apresentação dos conteúdos a serem trabalhados durante aula, através do PowerPoint. Assim, durante o decorrer da aula, será feita indagações aos alunos com objetivo de fazer uma aula expositiva e dialogada. No terceiro momento vamos fazer um cultivo de melão em um canteiro já pronto para receber a sementeira, como prática da aula. A aula vai ser desenvolvida em teorias e prática, com a duração de quatro horas aulas, sendo duas para discutir as teorias e duas para a prática. A avaliação será feita com observação no decorrer da aula com a participação dos alunos (as), tanto na parte teórica como na prática.

Recursos didáticos

Retroprojektor, notebook, espaço do UDPA – Unidade de Desenvolvimento de Produção Agro-ecológica, sementes de melão, enxadas, pedaço de madeira.

Avaliação

- Pediremos aos alunos (as) para falar o que ficou compreendido sobre o assunto no final da aula. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.
- Através da prática da sementeira do cultivo do melão, será observada as desenvolvimentos dos alunos (as).

Referencia

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo Manual de Olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. – Viçosa, MG : Ed. UFV, 2007.

Apêndice D - PLANO DE AULA

Regência de aula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão

Disciplina: Horticultura

Tempo da aula: 02 aulas (50 minutos cada)

Curso: Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Turma: 2º período

Aula: Forrações Vegetais

Data: 23-11-2018

Professor: Lindovaldo Leão

Objetivo geral

- Entender os processos de forrações vegetais.

Objetivo específico

- Entender o conceito de plantas de forrações;
- Compreender quais as espécies e tipos usados para forrações;
- Entender como se dá a produção de gramas para forrações;

Conteúdo

- Conceito de Forrações; Tipos de forrações: Floríferas anuais e perenes, gramas; Tipos de gramas e suas características; produção de grama: Clima e preparação do solo, produção de mudas, plantio, tratos culturais, controle de pragas e doenças, controle plantas daninhas, colheita e comercialização.

Metodologia

No primeiro momento, perguntar aos (as) alunos (as), **O Que São Plantas de Forração?** Para saber os conhecimentos prévios dos mesmos (as); No segundo momento iniciamos a aula com apresentação dos conteúdos a serem trabalhados durante aula, através do Powpoint. Assim, durante o decorrer da aula, será feito indagações aos alunos com objetivo de fazer uma aula expositiva e dialogada.

Recursos didáticos

Retroprojeter, notebook.

Avaliação

- Pediremos aos alunos (as) para falar o que ficou compreendido sobre o assunto no final da aula. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

Referencia

BELLÈ, Soeni. **APOSTILA DE PAISAGISMO**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Bento Gonçalves, 2013.

TIPOS DE FORRAÇÕES. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/doc/177671335/Gramados-e-Forracoes>. Acessado em: 22-11-2018.

Apêndice E - PLANO DE AULA

Regência de aula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitoria de Santo Antão

Disciplina: Horticultura

Tempo da aula: 04 aulas (50 minutos cada)

Curso: Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Turma: 2º período

Aula: Construção de Jardim (aula Prática)

Data: 27-11-2018

Professor: Lindovaldo Leão

Objetivo geral

- Entender os processos de construção de Jardim.

Objetivo específico

- Preparar o terreno para implantação do Jardim na área escolar;
- Entender as etapas de construção de Jardim.

Conteúdo

- Limpeza do solo;
- revolvimento do solo;
- Planeamento do solo.

Metodologia

No primeiro momento, os alunos receberão instruções das ferramentas utilizadas nas etapas das atividades. No segundo momento iniciaremos a etapa da limpeza dos materiais indesejáveis, explicando o porquê das retidas daqueles materiais. No terceiro momento após a limpeza, faremos o revolvimento do solo e o quarto momento fará o Planeamento do solo, com isso fica aguardando em outro momento (outra aula) a implantação do jardim.

Recursos didáticos

Enxadas, pá, ciscador, trena e carro de mão.

Avaliação

Vai ser observada a participação dos alunos nas atividades e suas compreensões em cada etapa.

Referencia

BELLÈ, Soeni. **APOSTILA DE PAISAGISMO**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Bento Gonçalves, 2013.

Anexo A

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PROPOSTO

Este roteiro é indicativo, construído a partir de referências bibliográficas e de reflexões em sala de aula, realizadas nas disciplinas de estágio, prática de ensino e gestão de unidades educativas. Além, das questões abaixo elencadas, torna-se necessário registrar falas significativas, imagens e situações cotidianas relevantes.

Buscar realizar entrevista com:

- Direção
- Educador (a)
- Coordenação pedagógica
- Educandos
- Administrativos
- Pais e comunidades

A) Caracterização da escola

- Histórico
- Localização / características do (s) territórios (s) ao qual se vincula
- Quantidades de turmas
- Quantidades de alunos (as) / educadores (as) / pessoal administrativo
- Perfil dos educadores (as) e técnicos da instituição
- Turnos de funcionamentos
- Estrutura física
- Público / perfil das pessoas atendidas pela ações educativas

b) Os documentos formais (PPI, PPP, Estatuto)

- Processo de elaboração de documento
- Concepções de ser humana, sociedade, educação e inclusão social
- Missão
- Objetivos
- Diretrizes /eixos estratégicos
- Relação com a comunidade / relação com os beneficiários / relação de estágios c/ empresas próximas ao IFEPE

c) Gestão

- Concepção de gestão
- Processo de decisão
- Relação de poder

- Espaço de discussão e debate
- Financiamento
- Organização administrativa
- Parcerias / articulações
- Escola dos dirigentes
- Planejamento estratégico
- Avaliação e monitoramento (elemento de realidade)

D) A Ação Educativa

- Relação da ação educativa com o contexto / realidade
- Projeto que desenvolve
- Estratégias de atuação / metodológicas
- Relação teoria e prática
- Relação educadores educandos

Anexo B

Roteiro para construção dos laboratórios, elementos necessários para constituir as aulas, bem como serão avaliados por esses parâmetros como conversamos em sala.

- Conhecimento prévio
- Motivação – dinâmica
- Sequência lógica – objetividade
- Contextualização – senso crítico
- Domínio do conteúdo
- Utilidade – aplicabilidade
- Relação prof X aluno
- Controle do tempo
- Domínio sala/turma
- Linguagem
- Fechamento aula - avaliação

Anexo C - Plano de Aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio I

Professora: Alexsandra Silva de Paula

Data: 08 de janeiro de 2018

Disciplina: Higiene e Profilaxia

Turma: 3º período Técnico em Agropecuária

Tema: Zoonose (Esporotricose)

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
-Reconhecer os conceitos de Higiene e Profilaxia -Conhecer a Zoonose (Esporotricose) -Identificar os principais meios de transmissão -Entender sobre as ações a ser tomada ao se depara com esta zoonose. -Saber meios para não se contaminar.	-Conceitos Higiene, profilaxia e zoonose; -O que é a esporotricose, Fungo <i>Sporothrixschencki</i> ; -No Brasil, quando iniciou os relatos de casos; -Definição de casos suspeitos; - Sinais Clínico em humano e em animais; -Transmissão, tratamento e controle.	-Brainstorm: Reconheciment o dos conhecimentos prévios -Aula Dialogada -Apresentação em Power Point -Distribuição de Folder -Atividade para a aula seguinte	-Quadro -Piloto -Projedor -Resumo do conteúdo	-Avaliação continuada -Participação em sala -Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula -Atividade para Aula Seguinte

Referencias:

Barros, M.B.L, Schubach, T.P; Coll, J.O; Gremião, I.D; Wanke, B; Schubach, A. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia.** Rev Panam Salud Publica. 2010.

Brasil, Ministério da Saúde. **Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro,** Nota Técnica Nº 03/2011- SESRJ e FIOCRUZ.

Curso técnico em vigilância em saúde. Módulo III – Vigilância em saúde: processo de trabalho. Unidade III – **Controle e prevenção de doenças (zoonoses) e agravos transmitidos / provocados por animais.** / Secretaria da Saúde. Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Vigilância em Saúde. – São Paulo: SMS, 2013. - (Educação profissional da área da saúde) 248 p. Disponível em: sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3945 Acesso em: 05 jan. 2018.

Dicionário online em português. **Higiene, Profilaxia e Zoonose.** <http://dicio.com.br> Acesso em: 05 jan. 2018.

Lutz A, Splendore A. **Sobre uma micose observada em homens e ratos.** RevMed São Paulo. 1907

Secretaria da Saúde. Unidade Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. **Esporotricose.** Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/ijv/ esporotricose.shtm>. Acesso em: 05 jan. 2018.

Anexo D - Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio I

Tema: Arborização Urbana
Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas- LA-1
Tempo: 40 minutos
Profª: Adriana Miranda

Conteúdo	Objetivo	Recursos didáticos	Metodologia	Avaliação
Mística	Estimular reflexões vividas entre os alunos, e alguma espécie vegetal	Projeção simbólica no retroprojektor	Abordagem individual a cada participante (diálogo)	Relato de cada experiências
Caracterização conceitual sobre a arborização urbana	Facilitar o entendimento dos alunos sobre o tema como: importância, desvantagens, necessidade	Retroprojektor	Aula expositiva Demonstração prática, dialogada.	Praticar questionamentos práticos, avaliando o nível de entendimento alcançado
Analisar estudo de caso	Debater com os alunos sobre os textos relacionados a arborização urbana	Resumos de notícias retiradas da internet	Apresentar textos pré-selecionados com abordagem sobre arborização urbana	Diagnosticar o conhecimento prévio de cada aluno sobre os problemas relatados
Organizar um Pré-projeto de arborização	Escolher as espécies mais apropriadas para a execução do projeto	Recortes ilustrativos de espécies vegetais: erva, arbustiva, arbórea.	Escolha de projetos impressos, e Exposição dos mesmo no quadro	Analisar as melhores propostas para a execução dos projetos, avaliando de acordo com o desenvolvimento na atividades proposta

Referências:

Manual de arborização: **orientações e procedimentos técnicos básicos para a implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife /**

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAS. 1. Ed. – Recife : [s.n.], 2013. 71 p.

PIVETTA, Kathia Fernandes Lopes; SILVA FILHO, Demóstenes Ferreira da. **Arborização urbana.** Jaboticabal: Unesp, 2002. 69 p.

SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., 1994, São Luís. Anais... São Luís: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994. p.15-35.

Anexo E - PLANO DE AULA

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio I

Professor: Ricardo Torres da Silva
Data: 22 de janeiro de 2018
Disciplina: Horticultura
Turma: Técnico em Agropecuária
Tema: Vermicompostagem

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer sobre a Vermicompostagem; - Observar a importância da minhoca; - Reconhecer as vantagens e desvantagens; - Saber a construção de um vermicomposto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação a Vermicompostagem ; - Importância - Vantagens e desvantagens; - Espécies criadas; - Fatores que influenciam a Vermicompostagem - Manejo - Separação e reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos conhecimentos prévios - Aula dialogada - Apresentação em Power Point - Distribuição de folder - Atividade prática para próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor - Quadro - Piloto - Síntese do conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação continuada - Participação em sala - Questionamento dos alunos - Atividade para próxima aula.

Referências

AQUINO, A. M. de; ALMEIDA, D. L. de; FREIRE, L. R.; DE-POLLI, H. **Reprodução de minhocas (Oligochaeta) em esterco bovino e bagaço de cana-de-açúcar**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 29, n. 2., p. 161-168, 1994.

AQUINO, A. M. de. **Agricultura urbana de Cuba**: análise de alguns aspectos técnicos. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. 25 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 160).

SILVA, V. F. da. **Vermicompostagem utilizando esterco e palha enriquecida com N e P**: processo de produção e avaliação para a cultura da cenoura (*Daucus carota* L.). 1992. 138 f. Tese (Mestrado em Agronomia, na área de concentração em Ciência do Solo)– Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, RJ, 1992.

ANEXO F - Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio II

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -
//- CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.
Curso: Técnico em Agropecuária -//- 4º Período -//-
Disciplina: Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia
Perceber conceito e importância da piscicultura.	Conceitos e importância da piscicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.
Visualizar dois tipos de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e diálogo.

Referências:

- **Brasil. Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- **MPA – MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA. 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura.** Associação cultural e educacional do brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- **VINATEA, Luis.** Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 19/06/2018.
- **FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016.** Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.
- **Google imagens.**

ANEXO G - PLANO DE AULA

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio II

Professor: Ricardo Torres da Silva
Data: 24 de julho de 2018
Disciplina: Horticultura
Turma: Técnico em Agropecuária
Tema: Defensivos Naturais

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer sobre o defensivo natural; - Observar a importância para horticultura; - Perceber a influencia no ambiente - Saber o que o Nim (<i>Azadirachta indica</i>) - Perceberas vantagens e desvantagens do extrato de Nim. - Saber como preparar um inseticida natural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação sobre o que é defensivo natural; - A Importância no agroecossistema - Tipos de defensivos naturais - Vantagens e desvantagens do Nim - A influência no ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos conhecimentos prévios - Aula dialogada - Atividade prática para próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Piloto - Livro - Material vegetal 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em sala - Questionamento dos alunos - Atividade para próxima aula: Pesquisar outros defensivos naturais utilizados na agricultura: Uso, preparo e benefícios

Referência

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **A cultura do Nim**. Embrapa informação tecnológica, Brasília-DF, 2008.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. **Revista Expressão Popular**, 2 ed, São Paulo, 2016.

ANEXO H - Plano de Aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio II

Data: 10.07.2018

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE);

Curso: Nível Médio Integrado ao técnico em Agropecuária

Disciplina: Práticas Agrícolas e Produção de mudas

Tema da aula: Propagação Vegetal.

Período: 3º ano

Professor: Diógenes Virgínio do Nascimento.

Duração: 30 minutos

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Estimular o conhecimento de diferentes práticas de propagação vegetativa e salientar sua importância para produção de mudas.

Objetivos Específicos:

- Conceituar os métodos de propagação.
- Abordar as diferentes formas de propagação vegetativa.
- Propiciar o entendimento entre os alunos sobre o assunto.
- Estimular a compreensão das Práticas Agrícolas e Produção de mudas a partir da propagação vegetal.
- Apresentar materiais que podem ser utilizados na aplicação das boas práticas para propagação vegetal.
- Estimular a reflexão sobre a importância de manejo e adoção das boas práticas para propagação vegetal à agricultura familiar

METODOLOGIA

- Apresentação de diferentes modelos de Propagação Vegetativa.
- Aula expositiva-dialogada.
- Utilização de materiais nas práticas para propagação vegetal.
- Utilização de desenhos ilustrando as boas práticas estudadas.
- Apresentação de slides.
- Exposição em quadro branco.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Data show
- Desenhos previamente preparados

AVALIAÇÃO

Será continuaavaliando a interação dos alunos e a participação No questionário de identificação de práticas de propagação vegetal.

REFERÊNCIAS:

FACHINELLO, J. CARLOS; Propagação de plantas frutíferas de clima temperado, ed. universitária, Pelotas, 1995.
PAIVA, H. N., GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322).

ANEXO I - Plano de Aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Laboratório de ensino – Estágio II

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Meio ambiente

Professora: Adriana Miranda

Duração 50 minutos

Data: 31 de julho de 2018

Objetivo Geral

- Visa sensibilizar os educandos sobre o tema Mata Ciliar, mostrando a importância e os problemas encontrados nessas formações, bem como, discutir baseado na lei, ações no combate a esses crimes ambientais. Estimulando ao final o entendimento/ posicionamento de cada um sobre o tema proposto.

Objetivos específicos

- Debater com os educandos o conceito de Mata ciliar;
- Analisar qual a importância e quais os riscos advindos com a supressão ou redução das matas ciliares
- Conhecer o que está proposto de acordo com Código Florestal Brasileiro;
- Refletir nos casos verídicos, os problemas ocorridos na localidade.

Metodologia

- Trabalharemos os conhecimentos prévios dos educandos;
- Utilizaremos imagens ilustrativas para facilitar o entendimento sobre Mata Ciliar;
- Exposição em quadro sobre o tema
- Serão expostas em cartazes descrições sobre conteúdo proposto;
- Serão formados dois grupos e montada uma maquete com dois lados: um com vegetação ciliar e o outro sem a vegetação.

Recursos didáticos

- Pincel
- Quadro
- Recortes de notícias
- Imagens ilustrativas
- Areia
- Materiais vegetativos
- garrafa com água

- cartolinas
- isopor
- tinta azul

Avaliação

- Será avaliada a participação em sala
- atividade prática na construção de uma maquete atribuindo elementos do conteúdo
- Questionamentos levantados durante a apresentação

Referências:

LIMA, W. de P. & ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de Matas Ciliares. In. Rodrigues R. R. & Leitão Filho H. de F. de. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2001, 320 p.

BRASIL, Congresso. Senado. **Lei N.º 12.651**, de 25 de maio de 2012. Institui sobre o Código Florestal brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4771.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Martins, S. V.. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: CPT, 255p. 2007

ANEXO J

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tec. de PE.
Disciplina: Agricultura campus Itambé Santo Antônio
Nome do professor da disciplina: Wellington Costa da Silva
Série: 3^a; Turma: _____; n^o alunos presentes: 20
Data: 23/11/2018
Horário: início 13:00; Término 17:00hs. (04 horas aulas).
Tema da aula: Cultura da Família da Cucurbitácea.
Nome do estagiário: Leandroaldo José Soares

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

1. Entrega do plano de aula sim não
- | | ótimo | bom | reg. | fraco |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha). | | | | |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

Wellington Costa da Silva
Coordenador de Curso Técnico em Análise de Alimentos
- PROEJA -
IFPE Campus Vitória do Santo Antão
Rua 1000 - 130 - 13000-000 - Vitória do Santo Antão - PE
Telefone: (71) 3177-2000 ou 0800-040007
CNPJ nº 06.908.000/0001-91

ANEXO L

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor,

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - Campus Vitória, S. Antão
Disciplina: Horticultura
Nome do professor da disciplina: Wellington Costa da Silva
Série: 22; Turma: ; nº alunos presentes: 20
Data: 23/11/2018
Horário: início 15:00; Término 17:30 hs. (02 aulas).
Tema da aula: Ferramentas Vegetais
Nome do estagiário: _____

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

1. Entrega do plano de aula	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não			
	ótimo	bom	reg.	fraco	
2. Como o estagiário iniciou a aula	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Desenvolvimento lógico do assunto	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Domínio de conteúdo	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. Adequação do assunto ao nível da turma	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6. Metodologia utilizada	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7. Utilização de recursos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8. Interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
9. Incentivo à participação do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10. Nível de contextualização da aula	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
11. Utilização do tempo	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha)					

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apre...

Wellington Costa da Silva
Coordenador de Curso Técnico em Agricultura Familiar
+ FHO/CEJA
IFPE - Campus Vitória do Espírito Santo
Rua: 11 - FZ 200, 2011 - Vitória, ES - 51200-000
Telefone: (51) 3629.1111

ANEXO M

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^º resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de I.A.

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Fed. de Educ., Ciências e Tecnologia - Vitória S. Antão
 Disciplina: Horticultura
 Nome do professor da disciplina: _____
 Série: 2^o; Turma: _____; nº alunos presentes: 20 alunos
 Data: 21/11/2018
 Horário: início 13:00; Término 17:00hs (4 aulas)
 Tema da aula: Construção de jardim
 Nome do estagiário: Luís de Salda Rego, Aires

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | | |
|---|---|------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | | |
| | | | ótimo | bom | reg. fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o | | | | | |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Wellington Abreu da Silva
 Coordenador de Disciplinas em Agronomia
 - PROEJA -
 IFPE Campus Vitória de Santo Antão
 Rua São João, 275 - 52111-000 - Vitória de Santo Antão - PE
 Telefone: (51) 3441-1111 - 11.76.730

ANEXO N

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Departamento de Educação

Disciplina: Estágio Supervisionado II I

Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

Profª. Suelly Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a) Wanderlindo José Leão

Escola IFPE - Campus de Vitória Fone:

Ano 2018 Semestre Segundo

Data	Atividades Realizadas	Visto professor ou Responsável
21/09/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
25/09/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
29/09/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
03/10/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
05/10/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
09/10/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
23/10/2018	Processamento da produção	Wanderlindo José Leão
26/10/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
30/10/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
06/11/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
13/11/2018	Ministração aula	Wanderlindo José Leão
16/11/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
20/11/2018	Observação de aula	Wanderlindo José Leão
23/11/2018	Ministração aula	Wanderlindo José Leão
27/11/2018	Ministração aula prática	Wanderlindo José Leão

Diretor (a)

Profª Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
- PROEJA -
IFPE - Campus Vitória do Santo Antão
Rua Manoel de Medeiros, 2201 - 14º Andar - 51020-900
Recife - PE, Brasil - Fone: (51) 3445-1000

DADOS DO ESTAGIÁRIO

- Curso de origem: Engenharia Agrícola e Ambiental
- Endereço: Rua Dr. Miguel Vieira Ferreira, 200, Cordeiro, Recife-PE
- Telefone: 987747262
- E-mail: ljleao8@hotmail.com

Recife, ____ de _____ de 2019.

Estagiário

Orientadora supervisora do estágio